

## IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREMATURIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

IMPORTANCE OF BREASTFEEDING IN PREMATURITY: AN INTEGRATIVE REVIEW

Julia Mikaela Nascimento Lelis Marques<sup>1</sup>  
Izabella Araujo Moraes<sup>2</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** O aleitamento materno para prematuros é necessário para o desenvolvimento e a recuperação desses bebês, pois o leite materno contém nutrientes e fatores imunológicos essenciais, sendo especialmente adaptado às suas necessidades nutricionais.

**Objetivo:** analisar a importância da amamentação em casos de prematuridade, evidenciando seus benefícios, os desafios e as práticas que favorecem sua aplicação no cuidado neonatal.

**Metodologia:** Revisão integrativa de 15 estudos publicados entre 2018 e 2025, selecionados em bases de dados nacionais e internacionais, com critérios de inclusão voltados à população de prematuros e à prática do aleitamento materno durante e após a internação hospitalar.

**Resultados:** Há evidências sobre o papel protetor do leite materno, que promove colonização intestinal benéfica, modula o sistema imunológico e reduz o risco de enterocolite necrosante e infecções sistêmicas. Além disso, os estudos mostraram associação entre o aleitamento materno e melhores desfechos clínicos e neurológicos, como menor tempo de internação e melhor desenvolvimento cognitivo e motor. **Conclusão:** O aleitamento materno é uma prática essencial para a recuperação e o desenvolvimento saudável do recém-nascido prematuro, mas requer políticas de incentivo, capacitação profissional e acompanhamento contínuo.

8737

**Palavras-chave:** Prematuridade. Aleitamento materno. Cuidado neonatal. Complicações e nutrientes.

**ABSTRACT:** **Introduction:** Breastfeeding for premature infants is essential for their development and recovery, as breast milk contains vital nutrients and immune factors that are specially adapted to their nutritional needs. **Objective:** To analyze the importance of breastfeeding in cases of prematurity, highlighting its benefits, challenges, and the practices that promote its use in neonatal care. **Methodology:** An integrative review of 15 studies published between 2018 and 2025, selected from national and international databases, using inclusion criteria focused on premature infants and breastfeeding practices during and after hospitalization. **Results:** There is evidence of the protective role of breast milk, which promotes beneficial intestinal colonization, modulates the immune system, and reduces the risk of necrotizing enterocolitis and systemic infections. Furthermore, studies showed an association between breastfeeding and better clinical and neurological outcomes, such as shorter hospital stays and improved cognitive and motor development. **Conclusion:** Breastfeeding is an essential practice for the recovery and healthy development of premature newborns, but it requires supportive policies, professional training, and continuous follow-up.

**Keywords:** Prematurity. Breastfeeding. Neonatal Care. Complications. Nutrients.

<sup>1</sup>Graduanda de Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB.

<sup>2</sup>Docente do curso de graduação de Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB. orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8923-6420>

## I INTRODUÇÃO

A amamentação é amplamente reconhecida como o meio mais natural e eficiente de nutrir os recém-nascidos, trazendo vantagens nutricionais, imunológicas e emocionais fundamentais para o crescimento e o desenvolvimento adequado da criança. No caso de bebês prematuros, ou seja, aqueles que chegam ao mundo antes da 37<sup>a</sup> semana de gestação, esses benefícios tornam-se ainda mais relevantes, em razão da maior suscetibilidade a infecções, alterações metabólicas e complicações no crescimento e no desenvolvimento neurológico (Penedo *et al.*, 2023).

Nesse cenário, o leite materno assume papel ainda mais essencial para os prematuros, pois oferece contribuições nutricionais, imunológicas e de desenvolvimento indispensáveis a esse grupo fragilizado. Ele reduz de forma expressiva o risco de infecções graves, como sepse e enterocolite necrosante, além de diminuir a morbidade e o período de hospitalização (Natal *et al.*, 2024; Masita; Anggreani, 2025; Kleist; Knoop, 2020).

Adicionalmente, estudos têm demonstrado que crianças prematuras alimentadas com leite materno apresentam melhores desempenhos cognitivos e menor probabilidade de alterações no neurodesenvolvimento, em comparação com aquelas que não são amamentadas (Zhang *et al.*, 2024; Jiang; Jiang, 2022). O leite materno contém prebióticos, imunoglobulinas e proteínas bioativas que estimulam o crescimento de microrganismos benéficos e fortalecem a barreira intestinal, oferecendo proteção contra agentes patogênicos (Natal *et al.*, 2024; Kleist; Knoop, 2020).

8738

A oferta do leite materno possui extrema relevância, pois favorece o desenvolvimento saudável da criança, representa um fator crucial para a sobrevivência imediata, é determinante para a saúde ao longo da vida e configura-se como uma das principais estratégias de redução da morbimortalidade em prematuros (Moreira *et al.*, 2020; Gomes *et al.*, 2023).

Diversas políticas e campanhas, como a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, o Agosto Dourado e a Semana Mundial de Aleitamento Materno, buscam promover e apoiar essa prática, ressaltando seus benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais e sociais. Além disso, a meta nacional é ampliar a taxa de aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses para 70% até 2030, fortalecendo ações de proteção e incentivo ao direito de amamentar (Brasil, 2017; Brasil, 2021; Agência Brasil, 2024).

Entretanto, muitos prematuros enfrentam dificuldades em estabelecer a amamentação, seja por limitações fisiológicas, pela necessidade de internação em unidades de terapia intensiva

neonatal ou por barreiras relacionadas ao apoio familiar e institucional. Essas condições podem comprometer o acesso ao leite materno e, consequentemente, os benefícios nutricionais, imunológicos e de desenvolvimento que ele proporciona. Diante desse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: quais são os benefícios do aleitamento materno para recém-nascidos prematuros?

Esta investigação justifica-se pela necessidade de adotar perspectivas amplas e integradoras no manejo da prematuridade, com o intuito de aprofundar o entendimento sobre os efeitos benéficos do leite materno para esse público específico, contribuindo tanto para a atuação dos profissionais de saúde quanto para a conscientização de familiares e cuidadores.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância da amamentação em casos de prematuridade, evidenciando seus benefícios, os desafios e as práticas que favorecem sua aplicação no cuidado neonatal. A compreensão desses aspectos é essencial para promover intervenções em saúde que assegurem o bem-estar e o desenvolvimento adequado dos recém-nascidos prematuros.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão integrativa da literatura, a qual 8739 permite a síntese e análise crítica de pesquisas existentes sobre determinado tema, contemplando diferentes metodologias e possibilitando a construção de um panorama abrangente do conhecimento científico. Para sua execução, foram seguidas as seis etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008):

- 1) Determinação do tema e elaboração da pergunta central de pesquisa;
- 2) Definição dos parâmetros de inclusão e exclusão dos estudos;
- 3) Seleção das informações que serão coletadas nos trabalhos escolhidos;
- 4) Análise crítica das pesquisas incluídas na revisão;
- 5) Interpretação dos achados obtidos;
- 6) Integração e sistematização do conhecimento apresentado nos artigos avaliados.

A questão norteadora foi estruturada por meio da estratégia PICO (População, Intervenção, Contexto) (Quadro 1), que auxilia na formulação de perguntas de pesquisa em revisões integrativas. Assim, definiu-se:

**Quadro 1** – Estratégia de estruturação do estudo

Acrônimo/Definição	Descrição
P (População)	Recém-nascidos prematuros
I (Intervenção)	Aleitamento materno exclusivo ou complementado
C (Comparação)	Outros tipos de alimentação, como fórmulas infantis
O (Desfecho)	Benefícios clínicos e nutricionais, incluindo ganho de peso, redução de infecções, tempo de internação e mortalidade.

**Fonte:** elaborado pelas autoras (2025)

A partir dessa estrutura, foi elaborada a seguinte pergunta de pesquisa: “quais são os benefícios do aleitamento materno para recém-nascidos prematuros hospitalizados?”

A busca foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, ScienceDirect e BVS/LILACS, entre julho e setembro de 2025. Foram utilizados descritores padronizados do Medical Subject Headings (MeSH), combinados com operadores booleanos (AND, OR e NOT) e truncamentos. A estratégia de busca foi estruturada da seguinte forma: “breastfeeding” OR “breast milk” AND “premature infants” OR “preterm newborns” AND “neonatal care”.

Foram incluídos artigos publicados em português, inglês ou espanhol; disponíveis na íntegra; publicados entre 2018 e 2025; que abordassem exclusivamente a relação entre aleitamento materno e prematuridade; de diferentes delineamentos, incluindo ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas, estudos de coorte, transversais e casos-controle. 8740

Foram excluídos estudos que abordassem apenas recém-nascidos a termo; artigos sem metodologia clara; publicações duplicadas entre bases de dados; dissertações, teses, editoriais, cartas ao editor e resumos em anais de congressos.

A busca inicial resultou na identificação de 74.885 estudos nas três bases de dados consultadas, a partir dos descritores utilizados, sendo PubMed (n=106), BVS/LILACS (n=2.056) e Elsevier (n=75.723). Após a verificação de duplicatas, 75 registros repetidos foram removidos, totalizando 74.648 estudos únicos.

Na sequência, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Foram eliminados 72.777 estudos por estarem fora do recorte temporal (publicações anteriores a 2018), 557 por estarem em outros idiomas, 95 por se tratarem de repositórios e 1.138 por outros fatores de inadequação ao tema, restando 1.219 estudos para triagem.

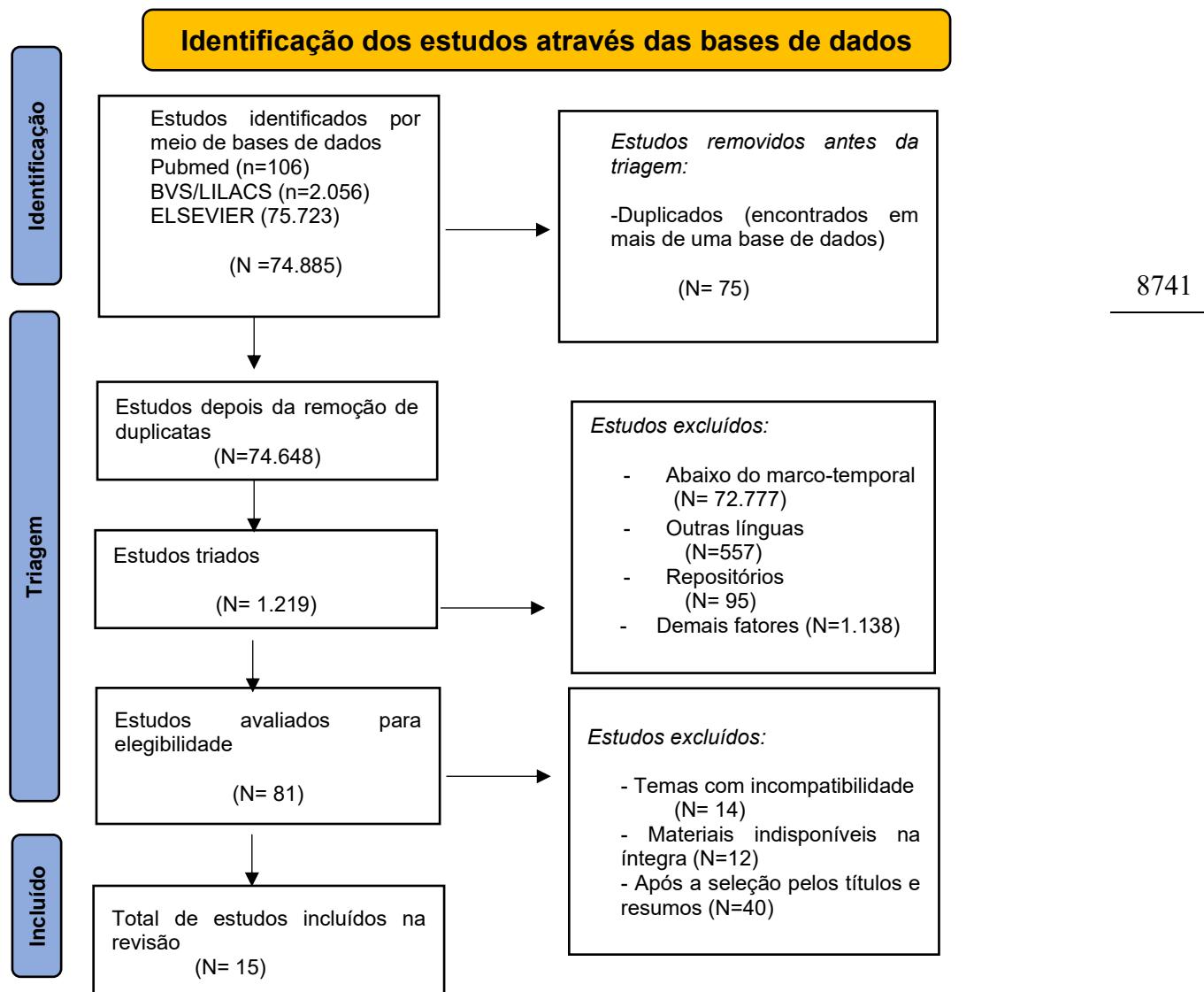
Destes, 1.138 foram descartados por estarem em outro idioma ou por pertencerem a repositórios, restando 81 artigos, os quais foram avaliados integralmente quanto à elegibilidade.

Após a leitura completa e análise de títulos e resumos, 66 estudos foram excluídos por apresentarem temas incompatíveis ( $n=14$ ), indisponibilidade do texto na íntegra ( $n=12$ ) ou inadequação temática após triagem inicial ( $n=40$ ).

Assim, 15 artigos atenderam a todos os critérios estabelecidos e foram incluídos na presente revisão integrativa. O Fluxograma (Figura 1) ilustra detalhadamente o processo de identificação, triagem e seleção dos estudos.

Os dados foram organizados em tabela, contemplando: autor(es), ano de publicação, objetivos, metodologia, resultados e conclusões. A análise foi conduzida de forma descritiva e comparativa, permitindo identificar padrões, divergências e lacunas na literatura sobre os benefícios do aleitamento materno na prematuridade.

**Figura 1** - Fluxograma da seleção de estudos



**Fonte:** Adaptado de PRISMA (Page *et al.*, 2020)

### 3 RESULTADOS

Com base na metodologia descrita, que envolveu a revisão integrativa da literatura com análise criteriosa de diferentes delineamentos de pesquisa, foram selecionados 15 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Esses estudos abordam diferentes dimensões do aleitamento materno em recém-nascidos prematuros, incluindo aspectos clínicos, nutricionais, imunológicos e sociais, permitindo uma visão abrangente sobre os benefícios e desafios relacionados ao tema.

Os achados revelam desde evidências sobre o impacto positivo do leite materno na microbiota intestinal e no desenvolvimento neurocognitivo, até fatores que interferem na adesão e manutenção do aleitamento, como barreiras hospitalares e suporte familiar. Também foram identificadas contribuições relevantes sobre intervenções em unidades neonatais e percepções maternas acerca do processo de amamentação.

A Tabela 1, a seguir, sintetiza os principais dados extraídos dos estudos analisados, contemplando autor, ano, objetivo, metodologia e resultados centrais.

**Tabela 1** - Síntese dos materiais utilizados

Autor/Data	Título	Objetivo	Método	Principais Resultados	
<b>Natal et al. (2024)</b>	<i>Role of maternal milk in providing a healthy intestinal microbiome for the preterm neonate</i>	Investigar a influência do leite materno no desenvolvimento da microbiota intestinal de prematuros	Revisão narrativa	O leite materno contribui para microbiota saudável, protegendo contra disbiose e infecções.	8742
<b>Zhang et al. (2024)</b>	<i>A systematic review and meta-analysis of breastfeeding and neurodevelopmental outcomes in preterm infant</i>	Avaliar a associação entre aleitamento materno e desenvolvimento neurológico em prematuros	Revisão sistemática e meta-análise	Aleitamento materno mostrou impacto positivo no desenvolvimento cognitivo e motor.	
<b>Kivel et al. (2025)</b>	<i>Vivenciando a amamentação de prematuros na unidade de cuidados neonatal: uma etnoenfermagem.</i>	Compreender a vivência da amamentação de prematuros em Unidade Neonatal, na perspectiva de mães e equipe de enfermagem, à luz da Teoria Transcultural do Cuidado.	Estudo qualitativo baseado na etnoenfermagem de Leininger, realizado em maternidade pública de Santa Catarina, com uso de diário de campo, observação-participação-reflexão	A amamentação foi identificada como prática influenciada por fatores culturais, sendo a Unidade Neonatal muitas vezes percebida como ambiente hostil para mães. Destacaram-se padrões culturais relacionados ao vínculo materno, visões de mundo, rede de apoio e	

<b>Song et al. (2023)</b>	<i>NICU Interventions to Improve Breastfeeding Rates at Discharge Among Preterm and Low Birth Weight Infants</i>	Analisar intervenções em UTIN para aumentar taxas de aleitamento materno na alta	Revisão sistemática e meta-análise	influência da hospitalização. Apesar do papel central da enfermagem, a incorporação de práticas culturalmente congruentes mostrou-se limitada pelas restrições do ambiente hospitalar e falta de capacitação específica.
<b>Lin et al. (2020)</b>	<i>Factors affecting breast feeding for premature infants in NICU</i>	Identificar fatores que afetam a amamentação de prematuros em UTIN	Estudo observacional	Intervenções multidisciplinares aumentaram taxas de amamentação exclusiva na alta.
<b>Pereira et al. (2025)</b>	Aleitamento materno na alta hospitalar em prematuros tardios e termos precoces em uma maternidade de um hospital-escola do estado do Espírito Santo	Avaliar prevalência de aleitamento materno na alta hospitalar	Estudo transversal em hospital-escola	Apoio profissional e condições maternas influenciam diretamente o sucesso da amamentação.
<b>Masita; Anggreani (2025)</b>	<i>Analysis of Breastmilk-Based Nutrition on Reducing Morbidity in Premature Infants</i>	Avaliar efeito da nutrição baseada em leite materno na morbidade neonatal	Estudo analítico	Aleitamento materno reduziu infecções e complicações em prematuros.
<b>Kleist; Knoop (2020)</b>	<i>Understanding the Elements of Maternal Protection from Systemic Bacterial Infections</i>	Discutir mecanismos de proteção do leite materno contra infecções sistêmicas	Revisão narrativa	Componentes bioativos do leite materno reforçam imunidade neonatal.
<b>Nascimento; Issler (2024)</b>	Aleitamento materno em prematuros: manejo clínico hospitalar	Descrever práticas de manejo do aleitamento em prematuros	Revisão narrativa	Destaca a importância de protocolos hospitalares para incentivo à amamentação.
<b>Jiang; Jiang (2022)</b>	<i>Factors associated with post NICU</i>	Investigar fatores associados à longituidinal	Coorte à longituidinal	Apoio familiar e orientação

	<i>discharge exclusive breastfeeding rate</i>	manutenção da amamentação após alta da UTIN		multiprofissional aumentam adesão ao aleitamento exclusivo.
<b>Liu et al. (2024)</b>	<i>Breastfeeding Barriers for Preterm Infants in NICU Environments</i>	Avaliar barreiras ao aleitamento em UTIN	Revisão sistemática e meta-análise	Principais barreiras: separação mãe-bebê, práticas hospitalares e falta de suporte.
<b>Brødsgaard et al. (2021)</b>	<i>From Expressing Human Milk to Breastfeeding—Journey to Motherhood</i>	Explorar experiências maternas na transição da ordenha para amamentação direta	Estudo qualitativo	A transição fortalece vínculo materno e identidade como mãe.
<b>Silva; Migoto (2020)</b>	Fatores que interferem no aleitamento materno de prematuros	Identificar fatores dificultadores do aleitamento em prematuros	Revisão integrativa	Barreiras envolvem fatores emocionais, sociais e organizacionais no hospital.
<b>Cruz; Sebastião (2018)</b>	Amamentação em prematuros: conhecimentos, sentimentos e vivências das mães	Analizar os conhecimentos, sentimentos e vivências de mães de bebês prematuros em relação à amamentação.	Entrevistas semiestruturadas com 20 mães de recém-nascidos prematuros internados em UTI Neonatal	As mães relataram conhecimentos restritos aos benefícios da amamentação para o lactente; sentimentos predominantemente positivos, mas permeados por angústia e medo; experiências mais tranquilas no domicílio, embora com preocupação constante com o ganho de peso.
<b>Giannì et al. (2018)</b>	<i>Maternal views on facilitators of and barriers to breastfeeding preterm infants</i>	Investigar percepções maternas sobre facilitadores e barreiras do aleitamento	Estudo qualitativo	Supporte da equipe e ambiente acolhedor favorecem o aleitamento; insegurança materna é barreira.

**Fonte:** elaborado pelas autoras (2025)

## 4 DISCUSSÃO

A análise dos estudos revisados evidencia de forma consistente a importância do aleitamento materno para recém-nascidos prematuros, demonstrando benefícios significativos sobre os desfechos clínicos, imunológicos e de desenvolvimento, embora ainda existam desafios estruturais e psicossociais que comprometem sua prática plena. Os achados indicam que o leite

materno possui um papel fundamental na proteção imunológica e na modulação da microbiota intestinal, favorecendo a colonização benigna, reduzindo a incidência de disbiose e protegendo o neonato contra infecções sistêmicas e enterocolite necrosante (Natal *et al.*, 2024; Kleist; Knoop, 2020). Esses efeitos são atribuídos à presença de fatores imunológicos e prebióticos naturais, como anticorpos, oligossacarídeos e células imunes, que fortalecem a barreira intestinal e auxiliam na maturação do sistema imune do prematuro.

Os benefícios do aleitamento materno estendem-se também aos desfechos clínicos e funcionais, conforme relatado por Masita e Anggreani (2025), Song *et al.* (2023) e Zhang *et al.* (2024), que observaram associação entre a alimentação à base de leite materno e a redução de infecções, menor tempo de internação e melhora nos parâmetros de crescimento e neurodesenvolvimento. Meta-análises recentes reforçam o impacto positivo do leite materno sobre o desenvolvimento neurológico precoce e de médio prazo, sugerindo que a duração e a exclusividade da amamentação podem ter efeitos cumulativos sobre os resultados cognitivos e motores (Zhang *et al.*, 2024).

Contudo, a literatura também aponta barreiras importantes que dificultam a amamentação em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN). Diversos estudos qualitativos e de revisão (Liu *et al.*, 2024; Silva; Migoto, 2020; Giannì *et al.*, 2018; Brødsgaard *et al.*, 2021; Kivel *et al.*, 2025) identificam obstáculos estruturais e psicossociais, como a separação entre mãe e bebê, a ausência de suporte institucional, a incerteza materna sobre sua capacidade de amamentar e a carência de infraestrutura adequada para a ordenha e o armazenamento do leite. Esses fatores, presentes tanto em países de alta renda quanto em contextos com recursos limitados, impactam diretamente as taxas de aleitamento materno exclusivo e a continuidade da prática após a alta hospitalar.

8745

Em contrapartida, intervenções multidisciplinares e programas de apoio à lactação demonstraram resultados expressivos na elevação das taxas de amamentação em UTIN. Song *et al.* (2023) destacam que o treinamento das equipes de saúde, a presença de consultoras de lactação, o incentivo ao contato pele a pele e o acompanhamento pós-alta (Jiang; Jiang, 2022) são estratégias que favorecem a adesão e a manutenção do aleitamento. Além disso, a transição gradual da ordenha para a amamentação direta contribui não apenas para o fortalecimento do vínculo materno-infantil, mas também para a construção da identidade maternal e da autoconfiança da mãe (Giannì *et al.*, 2018; Brødsgaard *et al.*, 2021).

Apesar da ampla concordância sobre os benefícios do aleitamento, há divergências

quanto à magnitude dos efeitos em diferentes desfechos. Enquanto alguns estudos relatam ganhos expressivos em parâmetros de crescimento e neurodesenvolvimento, outros evidenciam variações estatísticas menores, possivelmente relacionadas às diferenças metodológicas entre as pesquisas, como definições distintas de aleitamento (exclusivo, predominante ou fortificado), heterogeneidade nos períodos de seguimento e ausência de controle para fatores confundidores (como idade gestacional e peso ao nascer). Além disso, o contexto geográfico e os recursos disponíveis influenciam a efetividade das intervenções, sendo necessária a adaptação de protocolos de países desenvolvidos às realidades de sistemas de saúde com menor infraestrutura (Liu *et al.*, 2024; Lin *et al.*, 2020).

Em termos de implicações práticas, os achados reforçam a necessidade de políticas hospitalares que garantam infraestrutura adequada e protocolos padronizados de apoio à amamentação em UTIN, contemplando desde a ordenha precoce até o armazenamento seguro do leite e o treinamento das equipes. A integração de estratégias de seguimento pós-alta com a atenção primária também se mostra essencial para a manutenção do aleitamento exclusivo, com destaque para a orientação familiar e a consultoria em lactação como fatores determinantes para o sucesso da prática (Pereira *et al.*, 2025; Jiang; Jiang, 2022). Além disso, em situações em que o leite materno não está disponível, a utilização de leite humano proveniente de bancos de leite ou a fortificação individualizada representa uma alternativa alinhada às evidências de proteção imunológica.

8746

Outro ponto de destaque diz respeito ao apoio psicossocial às mães de prematuros, frequentemente expostas a altos níveis de ansiedade e insegurança. A literatura mostra que o suporte emocional, o acesso à informação e o incentivo ao contato pele a pele fortalecem o vínculo afetivo e a confiança materna, fatores determinantes para a continuidade do aleitamento (Giannì *et al.*, 2018; Brødsgaard *et al.*, 2021).

Apesar dos avanços, ainda existem limitações na literatura. A heterogeneidade metodológica entre os estudos, a escassez de ensaios randomizados com desfechos de longo prazo e a sub-representação de contextos de baixa e média renda limitam a generalização dos resultados (Silva; Migoto, 2020; Cruz; Sebastião, 2018). Poucos estudos abordam, por exemplo, a custo-efetividade e a sustentabilidade das intervenções em UTIN com recursos restritos (Nascimento; Issler, 2024).

Assim, recomenda-se que futuras pesquisas sejam prospectivas e multicêntricas, padronizando definições de aleitamento e controlando variáveis confundidoras. Além disso,

ensaios de implementação em contextos de baixa complexidade, estudos de acompanhamento a longo prazo e investigações sobre os mecanismos imunomicrobiológicos, com uso de análises metagenômicas, são fundamentais para o avanço do conhecimento.

Verifica-se, portanto, que o conjunto das evidências analisadas reafirma que o aleitamento materno, direto ou por meio de leite extraído, é determinante para a melhoria dos desfechos clínicos e do desenvolvimento de recém-nascidos prematuros. Todavia, a efetividade dessa prática depende de políticas institucionais consistentes, de suporte multiprofissional contínuo e de acompanhamento pós-alta estruturado. Ainda que a base de evidências seja robusta em muitos aspectos, há lacunas que exigem investigações adicionais e contextualizadas, de modo que as práticas e políticas de promoção do aleitamento em prematuros possam ser aprimoradas e adaptadas às diversas realidades assistenciais (Pereira *et al.*, 2025; Jiang; Jiang, 2022).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que o aleitamento materno desempenha papel indispensável na recuperação e no desenvolvimento global de recém-nascidos prematuros, oferecendo benefícios nutricionais, imunológicos, metabólicos e emocionais 8747 amplamente comprovados pela literatura científica. O leite materno contribui para a redução significativa da morbimortalidade neonatal, melhora a maturação intestinal, fortalece o sistema imunológico e favorece o neurodesenvolvimento, constituindo-se como a principal estratégia de promoção da saúde e sobrevivência desses bebês.

Intervenções multiprofissionais e estratégias de apoio contínuo à lactação mostraram-se eficazes para aumentar as taxas de aleitamento exclusivo, tanto durante a internação quanto após a alta hospitalar. A atuação integrada entre profissionais de saúde, o suporte familiar e o acompanhamento pós-alta são determinantes para o sucesso e a continuidade da amamentação.

Conclui-se, portanto, que o aleitamento materno deve ser reconhecido não apenas como um ato biológico, mas como uma prática de cuidado integral e humanizado, que requer suporte técnico, emocional e institucional. A consolidação de políticas hospitalares que priorizem a amamentação em prematuros, a ampliação dos bancos de leite humano e a implementação de programas educativos para mães e profissionais representam caminhos essenciais para a melhoria dos desfechos neonatais.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o escopo de investigação sobre os efeitos de longo prazo do aleitamento materno em prematuros e avaliem a efetividade de

diferentes modelos de intervenção em contextos diversos. Somente com base em evidências robustas e políticas efetivas será possível garantir que todos os recém-nascidos prematuros tenham acesso ao alimento mais completo e protetor disponível: o leite materno.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Brasil quer chegar a 70% de aleitamento materno exclusivo até 2030. 2024. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2024-08/brasil-quer-chegar-70-de-aleitamento-materno-exclusivo-ate-2030>. Acesso em: 17 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.435, de 12 de abril de 2017. Institui o mês de agosto como o Mês do Aleitamento Materno. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 abr. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Campanha para incentivar o aleitamento materno no Brasil. 2021. Disponível em:

<https://www.gov.br/saudesuplementar/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/ministerio-da-saude-lanca-campanha-para-incentivar-o-aleitamento-materno-no-brasil>. Acesso em: 17 set. 2025.

BRØDSGAARD, Anne et al. From Expressing Human Milk to Breastfeeding—An Essential Element in the Journey to Motherhood of Mothers of Prematurely Born Infants. *Advances in Neonatal Care*, v. 22, n. 6, p. 560-570, 2022.

CRUZ, Mariana Ramalho; SEBASTIÃO, Luciana Tavares. Amamentação em prematuros: conhecimentos, sentimentos e vivências das mães. *Distúrbios da Comunicação*, v. 27, n. 1, 2018. 8748

GIANNI, Maria Lorella et al. Maternal views on facilitators of and barriers to breastfeeding preterm infants. *BMC pediatrics*, v. 18, n. 1, p. 283, 2018.

GOMES, Ana Letícia Monteiro et al. Relação do tipo de contacto físico com o aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar. *Revista de Enfermagem Referência*, n. 2, 2023.

JIANG, X.; JIANG, H. Factors associated with post NICU discharge exclusive breastfeeding rate and duration amongst first time mothers of preterm infants in Shanghai: a longitudinal cohort study. *International Breastfeeding Journal*, v. 17, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13006-022-00472-x>.

KIVEL, Christine et al. Vivenciando a amamentação de prematuros na unidade de cuidados neonatal: uma etnoenfermagem. 2025. DOI: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/264920/PNFR1377-D.pdf?seq=1>.

KLEIST, S.; KNOOP, K. Understanding the Elements of Maternal Protection from Systemic Bacterial Infections during Early Life. *Nutrients*, v. 12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/nut12041045>.

LIN, Y.; KANG, Y.; FAN, Y.; ZHENG, Y.; CHENG, X.; JIANG, X. Factors affecting

breast feeding for premature infants in the neonatal intensive care unit. *International Journal of Clinical and Experimental Medicine*, v. 13, n. 6, p. 4588-4597, 2020.

LIU, Chuntian et al. Breastfeeding barriers for preterm infants in neonatal intensive care unit environments: a systematic assessment and meta-analysis. *Breastfeeding Medicine*, v. 19, n. 7, p. 505-514, 2024.

MASITA, B.; ANGGREANI, R. Analysis of Breastmilk-Based Nutrition on Reducing Morbidity in Premature Infants. *Journal of Indonesian Specialized Nutrition*, 2025. DOI: <https://doi.org/10.46799/jisn.v2i4.34>.

NATAL, A. de C.; PAULA MENEZES, R. de; VON DOLINGER DE BRITO RÖDER, D. Role of maternal milk in providing a healthy intestinal microbiome for the preterm neonate. *Pediatric Research*, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41390-024-03751-x>.

NASCIMENTO, Maria Beatriz R. do; ISSLER, Hugo. Aleitamento materno em prematuros: manejo clínico hospitalar. *Jornal de Pediatria*, v. 80, p. s163-s172, 2024.

PAGE, M.J.; MCKENZIE, J.E.; BOSSUYT, P.M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T.C.; MULROW, C.D. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. P. 372, n71, 2021. DOI:10.1136/bmj.n71.

PENEDO, Mariana Moreira et al. A importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da obesidade infantil. *Revista de Saúde*, v. 14, n. 1, p. 33-40, 2023.

PEREIRA, Kátia; ZANNI, Natália; SARMENGHI, Ícaro; PAIXÃO, Matheus; FERNANDES, Nathalia; NUNES, Talita; BEIRAL, Esther. Aleitamento materno na alta hospitalar em prematuros tardios e termos precoces em uma maternidade de um hospital-escola do Estado do Espírito Santo. *Revista FT*, v. 29, p. 17-27, 2025. DOI: [10.69849/revistaft/ma10202504261317](https://doi.org/10.69849/revistaft/ma10202504261317) 8749

SILVA, I. P. et al. Fatores que interferem no aleitamento materno de prematuros: revisão integrativa. *Revista de Gestão em Saúde (RGS)*, v. 22, n. 2, p. 1-18, 2020. DOI: [10.17648/1984-8153-rgs-v2n22-1](https://doi.org/10.17648/1984-8153-rgs-v2n22-1).

SONG, J. T.; KINSELLA, M. W.; KAWAZA, K.; GOLDFARB, D. M. Neonatal Intensive Care Unit Interventions to Improve Breastfeeding Rates at Discharge Among Preterm and Low Birth Weight Infants: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Breastfeeding Medicine*, v. 18, n. 2, p. 97-106, fev. 2023. DOI: [10.1089/bfm.2022.0151](https://doi.org/10.1089/bfm.2022.0151).

ZHANG, R. et al. A systematic review and meta-analysis of breastfeeding and neurodevelopmental outcomes in preterm infant. *Frontiers in Public Health*, v. 12, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1401250>.